

É infelizmente cada vez mais frequente assistirmos a opiniões erradas e infundadas sobre a Conservação da Natureza, Caça e Biodiversidade Animal. Preocupa-me muito, como cidadão, como Presidente de Câmara, da Câmara de Mértola, Capital Nacional da Caça, e local escolhido e privilegiado para a reintrodução em regime selvagem do Lince Ibérico em Portugal, este tipo de opiniões.

E porque acho que devemos todos ser conhecedores, profundos conhecedores sobre todos os aspetos e fatos que definem a realidade, principalmente os Sr.es Deputados desta comissão, entendo que o meu contributo pode ajudar a melhorar esse conhecimento.

Sobre Mértola:

Mértola é um concelho que se situa no sul do distrito de Beja, fazendo fronteira com Espanha e com o Algarve. Somos o quinto maior concelho do país, com 1.280 km² quadrados de área, e somos um concelho de base rural, do interior, e padecemos de todos os males dessa interioridade, incluindo a baixa densidade demográfica. Apesar de tudo somos uma terra rica em muitos aspetos. Desde logo nas pessoas, na natureza, na cultura, nas tradições.

Valores fantásticos, descobertos e explorados por vários povos, desde que há registo, desde os fenícios até aos árabes, passando pelos romanos, e valores esses enriquecidos precisamente pelos vestígios de ocupações em diferentes eras por diferentes povos e culturas. Grande parte do nosso desenvolvimento assenta precisamente na Cultura e Tradição, na Natureza e Biodiversidade, nos Costumes, na Gastronomia, no Turismo. São estes a nossa essência enquanto mertolenses, enquanto baixo alentejanos.

A propensão do nosso território para a fácil reprodução de espécies cinegéticas e não cinegéticas é uma das grandes riquezas, hoje mas desde sempre, desde que temos registo. Os povos que nos ocuparam deixaram testemunhos das suas práticas de exploração desses recursos, nomeadamente em imagens e desenhos de caça, e na domesticação de animais naturalmente selvagens.

Estes recursos têm sido aproveitados, por um lado pela atividade cinegética, por outro para as atividades de conservação da natureza. É destes aproveitamentos que vos quero em particular falar.

Desde que me lembro que a atividade cinegética é um dos “ex-libris” da região. Um território apetecido e muito procurado e frequentado pelos caçadores. Durante anos numa forma desordenada, mas desde há vinte e poucos anos, após o regime ordenado, numa forma muito mais adequada e disciplinada. A caça é hoje uma atividade muitíssimo importante no nosso território.

Podemos considerar a sua importância pela dimensão cultural, tradicional, até social, pois para nós isto conta. Nas regiões do interior damos muita importância às tradições, muito mais do que no resto do país, e para nós contam muito. São uma parte do que os nossos antepassados nos legaram, e não podem ser esquecidas. Todo o concelho de Mértola pertence ao regime ordenado, salvo algumas dezenas de hectares, e temos 151 zonas de

caça. Oitenta pertencem ao regime associativo, são geridas por associações ou clubes de caça, e têm cerca de 3.000 associados. Setenta pertencem ao regime turístico, são geridas por empresas, e negoceiam a caça. E temos uma que é municipal, propriedade da autarquia. O trabalho que todas estas pessoas fazem no terreno, de vigilância, de prevenção aos incêndios florestais, na criação de pontos de água e alimentação que servem toda a fauna, é desde logo um garante da manutenção da biodiversidade. Não havendo os interesses cinegéticos associados a esta gestão tudo o que conhecemos como Biodiversidade, como Equilíbrio da natureza desapareceria, não é possível de manter. É por isto que não consideramos a caça um desporto, pois esta é para Mértola e para todas as regiões como o meu concelho um modo de vida.

Podemos considerar a sua importância pela vertente económica. O setor da caça continua a ser o que mais riqueza produz, o que mais cativa verbas do resto do país e estrangeiro para a região. É um setor empregador, e além dos empregos diretos, durante cerca de seis meses ainda contrata sazonalmente, e é em muitos casos um complemento muito importante para os orçamentos de famílias que tem outra atividade como a principal. Durante todo o ano as empresas de caça e os caçadores consomem no comércio local, e dinamizam a economia social. Muito mais durante a época de caça, é certo, mas também durante o resto do ano, pois muitos vêm mostrar às famílias os seus locais de caça, os restaurantes onde comeram, os locais onde passaram, e acabam por ver os museus, os sítios de interesse turísticos, e ficam alojados em Mértola. O Turismo é o nosso motor de desenvolvimento principal, e este setor do turismo cinegético é uma das poucas atividades que nos dá este retorno fantástico, senão mesmo a principal, pois como sabem nas zonas rurais e de interior como Mértola as nossas mais-valias que produzem um nível de riqueza e interesse como esta são escassas.

Mas também devemos considerar uma outra dimensão, quiçá a mais importante para a sustentabilidade da natureza, para o garante da biodiversidade, que é a interligação da caça com a Conservação da natureza. Existe uma corrente de opinião na sociedade portuguesa, por desconhecimento essencialmente, que consideram ambas as atividades antagónicas. Errado! Estas atividades são complementares, e Mértola é talvez o mais claro exemplo disso, pois foi em Mértola Capital Nacional da Caça que se reintroduziu, com sucesso, o Lince Ibérico. Foram soltos 19 lince, e pelo que se sabe já nasceram 5 ou 6 crias em regime selvagem. Existem em todo o país apenas 19 casais de Águia Imperial. Em Mértola estão sedeados alguns. Espécies em vias de extinção, ou com elevado estatuto de conservação, como a abetarda, o cortiçol de barriga negra, o sisão, o alcaravão, a águia-real, a águia de Bonelli, o peneireiro das torres, o bufo real, o gato bravo, entre muitos outros aumentaram substancialmente. Hoje é comum ver bandos de cortiçol de barriga negra, quando aqui há alguns anos nem se avistava nenhum. É fácil ver agora algo inédito, bandos de trinta e tal ou quarenta abetardas, o que nos possibilita ser também uma zona com grande interesse para o birdwatching, produto que estruturámos e temos vindo a promover e a vender. Tudo isto porque, por um lado o ICNF, e as zonas protegidas, como o Parque Natural do Vale do Guadiana veem nos caçadores e gestores cinegéticos parceiros para em conjunto defenderem estas espécies e os seus habitats e alimentação, e porque do outro lado, dos caçadores, há uma gestão efetiva e muito presente dos recursos, e está perfeitamente assumido e reconhecido pelo setor os benefícios da conservação e da correta biodiversidade. Os caçadores são hoje grande parte do garante da biodiversidade no meu

concelho, pois eles conseguem nas suas práticas repor o equilíbrio que a natureza não consegue. A natureza sem a atividade cinegética e a sua correta gestão nunca conseguirá manter-se equilibrada, nem conseguirá a natureza sem a ação humana voltar ao regime natural e selvagem que existia nos séculos passados. Isso hoje é impossível, e desengane-se quem pensar diferente. Não fosse a caça haveria pragas de algumas espécies, e desapareceriam da natureza outras. A caça é hoje mais do que outra coisa, uma atividade necessária á correta manutenção da biodiversidade e dos habitats selvagens.

E é por todas estas razões que conto eu, e contamos todos com os Sr.es Deputados, e com a Assembleia da República, para nos ajudarem a manter esta tradição, esta importante atividade económica. E para nos ajudarem a manter equilibrada a natureza, até para além da caça. Sabem com certeza que os predadores das espécies menores, cinegéticas e não cinegéticas, tem aumentado exponencialmente, o que é uma enorme ameaça. Sabem por exemplo que quase não existem rãs nos charcos, nas ribeiras e barragens? Sabem por exemplo que a lebre ibérica tem desaparecido dos nossos campos, apesar de quase já não ser caçada, por opção da gestão cinegética? Estão conhecedores da doença que tem atacado sem piedade o coelho bravo, que para além de ser um grande revés para a economia da caça, põe em causa a manutenção de algumas espécies que têm no coelho a sua base alimentar? E sobre a tuberculose bovina, que ameaça expandir-se para território português, e que pode ser transmitida pelos cervídeos e pelo javali aos gados nas pastagens?

A natureza e a biodiversidade enfrentam problemas graves, e os caçadores e gestores de caça são os parceiros preferenciais para cooperar com a Conservação da Natureza, e com a Veterinária, para se minimizarem ou resolverem estes problemas, para os quais também aproveito a oportunidade para alertar e mesmo para pedir a esta Comissão ajuda no sentido de pressionarem e solicitarem às entidades responsáveis a sua intervenção.

Em nome do concelho de Mértola, e em nome dos caçadores que se possam sentir representados nesta minha intervenção, quero manifestar a nossa total disponibilidade para cooperar com essas entidades, como de resto temos feito até hoje, e também me coloco à vossa inteira disposição para com mais tempo e mais pormenorizadamente vos falar destes temas e nos problemas que nos preocupam a todos. Estou á vossa inteira disposição, e agradeço muito terem agendado esta audiência, e o tempo que aqui despenderam.

Muito obrigado a todos!